

**BLIKSTEIN**, Izidoro, 1938 – Técnicas de Comunicação Escrita / Izidoro Blikstein – 22<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Ática, 2006.

Resenhado por Eliene Cruvinel Rodrigues <sup>1</sup>  
Resenhado por Heber Junio Pereira Brasão<sup>2</sup>

Isodoro Blikstein é professor titular de Linguística e Semiótica na Universidade de São Paulo e professor de comunicações empresariais na Fundação Getúlio Vargas. Publicou como falar em público - Técnicas de Comunicação para apresentações pela Editora Ática.

Nessa obra ele ressalta que o segredo para se escrever bem não se resume nas regras ortográficas, é preciso algo mais, conduzindo o leitor ao conhecimento das peças que compõem o mecanismo e o funcionamento da comunicação, demonstrando que escrever bem não é escrever bonito, ou difícil, mas comunicar eficazmente.

O autor inicia sua obra contando a história de um e-mail escrito pelo gerente à sua secretária novata, o qual assim falava: “Maria: devo ir ao Rio amanhã sem falta. Quero que você me reserve um lugar, à noite no trem das 08h: 00min para o Rio”. A secretária não entende o recado e não cumpre o pedido conforme seu gerente gostasse que fosse, mas ambos acham que tem razão, o gerente acha que se expressou bem, a secretária discorda e diz que por isso não entendeu o e-mail, o que ele não sabia é que para escrever bem não basta apenas cometer erros ortográficos, precisa também de clareza no assunto, então quando se escreve errado terá uma compreensão errada, e a comunicação correta é extremamente importante para agregarmos conhecimentos e sermos mais precisos na hora da leitura e da escrita.

Ao escrever deve-se pensar no objetivo do texto e no que se deseja obter como resposta, de nada adianta o escritor achar que escreveu claro, lógico e bonito se o leitor não consegue interpretar.

As pessoas pensam diferentes, tornar o pensamento conhecido no caso do emissor, auxilia na compreensão para o leitor, ao escrever, há como objetivo uma resposta, então o poder de persuasão é importante, é como um atrativo, e motiva o leitor a uma réplica, a

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Fundação Carmelita na Mário Palmério - FUCAMP

<sup>2</sup> Licenciado em Letras, Filosofia e Sociologia, Pós graduado em Inspeção, supervisão e orientação escolar, Pós graduado em Linguística, Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Coordenador dos Cursos de Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia na UNIFUCAMP, Monte Carmelo. MG.

má grafia, frases complicadas, não podendo de deixar de levar em consideração que a diferença social também dificulta a compreensão dos textos, mas que não pode ser um fator determinante da mesma.

A comunicação escrita é formada pelo remetente que tem a função de enviar a mensagem, o destinatário que é quem recebe e tem função de responder, e a mensagem, que é elaboração de signos, os quais são, sons, letras, imagens, gestos que são formados por estímulos físicos, onde o mesmo é o significado para essa idéia.

Comunicação escrita é uma das competências mais utilizadas e ao mesmo tempo subestimadas por desenvolvedores. E não é como se fosse algo muito difícil de melhorar. Um esforço consciente e recorrente em escrever melhor pode ajudar qualquer pessoa a ter mais clareza, efetividade e empatia em sua comunicação escrita. Escrever muito bem consistentemente pode ser difícil, mas não escrever mal consistentemente é fácil — apenas trabalhoso.

Existem códigos fechados que são os que têm sempre a mesma extensão, como as placas e o aberto que possui mais de um significado. Nesse, destacamos o e-mail escrito pelo gerente, que equivocadamente teve a certeza do entendimento de sua secretária que mesmo sendo recém contratada, acreditava acostumada a desempenhar tal função, sendo que tanto o gerente quanto os signos podem ter inúmeras codificações diferentes.

Devemos ter cuidado também ao escrever com o estereotipo, ou seja, a ideia padronizada das coisas e pessoas, o mesmo é imprescindível ao processo do conhecimento, porém podendo causar sérios danos se levado rigidamente ao pé da letra o comportamento humano, pode ter um conceito distorcido da idéia do indivíduo ou do fato em si.

Para que a mensagem chegue ao destinatário é necessário que o transporte, sendo uma folha de papel e/ou e-mail, e o veículo que é o elemento físico o qual conduz a mensagem até o receptor, considerando o e-mail um dos veículos de comunicação mais usado por ser rápido, deve obedecer a todas as normas gramaticais, o que garantirá uma comunicação segura e eficaz, que todo o processo merece e de ser seguido.

Os livros trazem ao leitor ganchos, os quais servem de dicas para instruir a escrever, como a atração do leitor que torna a mensagem simples, ou seja, esfriá-la, que contribuirá no interesse pela leitura do destinatário.

Contudo, essas mensagens frias não devem ser usadas a todo o momento, alguns textos requerem uma linguagem própria, como no caso de artigos, relatórios e livros acadêmicos.

O segundo gancho vem mostrar que imagens e gráficos podem ser usados para facilitar a comunicação e compreensão. Em se tratando de resultados de gastos e lucros de uma empresa, os gráficos valem mais do que palavras, como no caso de placa, sendo esta linguagem visual chamada de signo icônico que sobressai sobre o signo linguístico por ser de compreensão universal, simples e de rápido entendimento.

A conicidade permite comunicar o máximo de informações com o mínimo de signos, mas a mensagem escrita pode ser mais simplificada com o objetivo de manter a compreensão, bastando fugir de frases longas, informações desnecessárias, repetições supérfluas, linguagem essa utilizada por autores conhecidos como Machado de Assis, Clarisse Lispector, Oswald de Andrade, Jose Paes que usam em alguns textos esses artifícios de argumento de textos. Ao descrever tem que se ter a atenção para não fugir do assunto ou diluir o objetivo, o que confunde a ideia do leitor.

O terceiro gancho vem aconselhar as escritoras a usar em seus textos frases afetivas e recursos poéticos, linguagem essa que comove o leitor e faz com que ele responda as indagações feitas pelo escritor. Os poetas como Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira usam estes recursos em seus poemas.

Em se tratando de chamar a atenção, frases com pouca possibilidade de realizar, provocam impacto, chamam atenção, como no exemplo, “É permitido pensar na grama”, uma propaganda de grama sintética, isso chama a atenção do leitor, causando impactos, sendo frases simples como essa que apropriando desse recurso torna-a mais chamativa.

Assim sendo, a conclusão do livro se dá com uma receita para a eficácia da comunicação escrita, que são os tópicos antes descritos de uma forma simplificada para servir como lembretes nesta receita.

Este livro é indicado para estudantes universitários atuantes nas áreas de Administração, Comunicação Social, Direito, Letras, Pedagogia e até mesmo pessoas fora desses ramos que se interessam a escrever bem com uma fácil compreensão.